

# O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 12 de Dezembro de 97

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 282

## OS ADDIDOS

O decreto publicado no «Diario do Governo» de quinta-feira, sobre a classe dos addidos, por ser humanitario, altruista e conforme com a benevolencia e com a equidade, levantou nos arraiaes indomitos do partido regenerador, não um protesto vibrante de verdade e bom senso, mas uma irrisoria polemica de traição propria da mais reles fadistagem e altamente contraria às regras da discussão seria e leal.

O governo, n'um esforço de vontade e n'um impeto risonho de altruismo, doendo-lhe a sorte de muitos infelizes e tendo sincera compaixão por algumas familias que se acotegam ao braço dos seus chefes para só d'elle receberem a esperança do dia de amanhã, não quiz completar a obra do governo regenerador... Não despediu dos serviços do Estado centenas de funcionarios, que comiam à mesa do orçamento illegalmente, mercê da prodigalidade exemplar do sr. João Franco e do desrespeito pela lei de todo o governo transacto.

Cobriu com a bandeira da misericórdia todas essas victimas innocentes e providenciou no tocante a assegurar-lhes o pão nosso de cada dia, estabelecendo para o thesouro algumas economias, senão de momento ao menos no futuro, quando fixados os quadros necessarios para o regular desempenho dos serviços publicos e quando fôr, por isso, novamente reduzido o numero d'essa caterva de addidos que um testamento escandaloso poz a sugar as tétas do thesouro.

Mas triste fragilidade! a opposição, cega e desorientada, brada em altos gritos: «os addidos ficaram onde estavam e como estavam!»...

Mentira, simplesmente mentira!... Os addidos tem: agora a regularidade, a lei especial que acaba com o favoritismo e com o compadrio... cossa muito precisa, ha muito tempo...

Due aos regeneradores este procedimento do governo, bem o sabemos.

Mas o que querem?  
Paciencia.

## CARTAS AFRICANAS

Loanda, 27 de junho de 97.

(Continuação)

Descendo por esta estrada chega-se à estação do caminho de ferro de Loanda, (cidade alta) onde embarcam os passageiros e despachos de grande velocidade.

Na mesma estrada de Maianga, fica a Abegoria Municipal, onde estão arrecadados os carros de limpeza e os aumaes que a fazem.

É um lugar hygienico este da estrada da Maianga e mais o será quando estiverem, de uma vez, expropriadas as immundas *cubatas*, que ali existem.

No sitio denominado dos *Musseques*, logar mais hygienico da cidade, mas tambem o mais distante e mais salubre, porque é o mais alto, ficam muitas quintas e casas de campo, a que aqui chamam *musseques*.

Neste ameno logar ficam os reservatorios da Companhia das Aguas. Foi um dos melhoramentos mais importantes que se tem feito em Loanda.

Esta agua vem canalizada do rio Bongo, da villa de Quifangondo, que fica a 30 kilometros de Loanda.

É um passeio bonito, que muita gente faz ao domingo, em caminho de ferro, pois é uma das estações da linha. Vale a pena ir ver a casa das machinas, os reservatorios e os filtros por onde passa a agua. Este rio é abundante em *jacarés*, chegando alguns d'elles a atingir de comprimento 15 e mais metros. Um que eu vi, em Quifangondo, morto e estirado em uma das margens, media 10 metros. Era um animal respeitavel. É perigosa a navegação n'este rio, pois que o desgraçado que tenha a infelicidade de ali cabir, escusa de contar com se salvar, pois que é immediatamente devorado por aquellos *alfaiates*. Foi a canalisação da agua um importante melhoramento, pois que, antigamente, só havia agua nas *cacimbas*, reservatorios da agua das chuvas e a que vinha em barcos pela rua e que custava um dinheirão.

A agua da Companhia custa 500 reis por metro cubico e para se beber é, primeiro, filtrada por umas pedras, que veem de Mossamedes, de forma conica.

Filtram muito bem, mas ainda assim é conveniente filtrar-a por filtros *Mallié* ou *Pasteur*.

ta. A teu pesar, sei tudo quanto tem os teus olhos de divinal langor, e tua bocca, melodiosa lyra de roseas cordas, não pôde ser-me desconhecida. Mas ignoro se os teus cabellos são negros ou louros: é só isso que me resta saber. Tira esse véo espesso e deixa-me beijar a tua cabelleira negra como o throno de Heres ou dourada como o despontar da aurora.

—Não; não quero que vejas o meu rosto, disse a mulher velada.

—Pois bem, que me importa, amo-te! Amo tudo quanto é teu, até o mysterio que te cerca, até o véo que te envolve, porque assim assemelhas-te mais àquella que busco. A belleza do teu semblante deve ser tal como o imaginio! Onde ia eu? ignoro-o; mas parece-me que cheguei! A meta indecisa que perseguia o meu sonho, sinto que estou prestes a atingir! Graças te sejam dadas, ó mulher que trazes a paz à minha alma! Sol velado que me illumina, sphinge encantadora, quer devas ficar para mim eternamente desconhecida,

Fronteiro à cidade de Loanda fica a *Ilha*. É uma povoação extensa de terreno, estendendo-se desde a barra da *Corimba* até ao local onde fica o *Lazareto*. É habitada por os povos, que aqui chamão *muchilungos*, que todos são robustos e fortes, na sua maior parte pescadores e todos elles razoavelmente abastados. É um local salubre e constitue um bonito passeio, que muita gente faz ao domingo.

Tem a ilha uma igreja bem bonita e razoavel e anexa a residencia do parcho. Tambem n'este local fica a Divisão Naval, onde então os depositos de viveres, agua, habitação dos officiaes graduados e um Club pertencente aos mesmos.

Tambem aqui ha uma fabrica de tijollo e diversas casas de habitação de pessoas que para alli vão passar temporadas. No logar determinado existe uma casa, antigo antro dos negreiros, contrabandistas de carne humana, onde ainda se veem grilhões de ferro e ossos dos infelizes negros, que alli *armazeonavam*, esperando ensejo de os exportar para o Brazil e outros pontos.

Na ponta d'esta ilha está collocado um pharolim, que crusa com o pharol collocado na entrada da ampla bahia, no sitio denominado *ponta do Cacuaz*.

Eis em rapidos traços, pobremente bosquejada, a descripção da cidade de Loanda, que, depois, em posteriores artigos, irei desenvolvendo, *pari passu*, com os melhoramentos que se forem, uns completando-se outros principiando-se, etc.

Tratarei em subsequentes cartas de pontos e assumptos destacados, principiando por uma rapida mas completa resenha do Caminho de Ferro Atravez d'África.

(Continua)

Xavier Vianna.

## Socorros a Naufragos

A' commissão local do Instituto de Socorros a Naufragos, forneceu a commissão departamental do Porto os seguintes artigos para o serviço de socorros.

Uma arma *Delvigne*, para lançar cabos; 2 varetas, fulminantes, polvora e buchas; medidas para a polvora, porta-linhas de zinco com correia, linha colhida dentro do por-

quer te dignes um dia mostrar-te a meus olhos, seja-me ou não permitido adivinhar o mysterioso enigma, amo-te! Amo-te-hei a vida inteira!

—E tambem eu, tambem eu te amo perdidamente, ó meu Incarion!

E Phenice, louca, ofegante, esquecendo tudo, precipita-se para o bello joven mais formoso que Cayos, deixando cahir o véo.

—Phenice! exclamou o Phrigio.

E com um gesto de repugnancia repelliu-a de si.

Em vão ella tentou retel-o; e em vão atirou para longe o lençol de linho que cobria o corpo, dizendo-lhe.

—Olha! Vê! Sou bella!

Em vão ella o seguiu gemendo e murmurando.

—Lamentarás a minha perda quando eu deixar de existir, ó bello joven, mais formoso que Lyaes!

Elle havia já partido, com os cabellos em desordem, as mãos crispadas, o peito entumecido de colera abalroando com violencia os transeuntes: nem uma muralha de bronze lhe teria servido de obstaculo á car-

ta linha; uma meada de linha de sobrecellente; linha com fluctuadores, um cavião, uma mochila contendo uma manta de lã e competente capa d'ileado; 4 frascos de vidro de 0,500 grammas, 2 frascos de vidro de 0,500 grammas; 3 frascos de vidro de 0,400 grammas; 1 frasco pequeno, todos contendo medicamentos; 1 tubo de folha com 0,100 gr. d'adhesivo; ipicacuanha, uma pinça, 2 escovas de fricção, 1 toalha, 2 metros de panno d'algodão, 1 metro de flanela e uma pasta d'algodão borico.

## Tempo

Diz o rifão que da Hespanha nem bom vento nem bom casamento, e em parte ha saído verdadeira a prophesia popular, n'estes ultimos dias, pois das bandas dos nossos vizinhos tem sopado um nordesteinho tão arripiador e enregelante, que tem posto o nariz rubro e insensivel a todo o pobre mortal.

Não ha liz que combatam tanto frio.

## 1.º de Dezembro

Ha 257 annos que na alma de um punhado de homens acordaram os velhos brios portuguezes, desfaldando ás brisas da liberdade o pendão da nossa independencia.

Aqui passou despercebida tão gloriosa data.

## Luctuosa

Em Valença finou-se ha dias a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Francisca Candida de Sousa Villas Boas, solteira, de 77 annos d'idade, tia do nosso presado collega de redacção Alvaro Pinheiro.

Em Braga tambem falleceu ha dias a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita de Faria Almeida tia do sr. Antonio Maria de Faria Vallerio, digno official de marinha mercante, e da sr.<sup>a</sup> D. Balbina Candida de Faria Vallerio, viuva.

Os nossos pesames ás familias enluctadas.

## Pesca

Desde o 1.º de novembro a 15

de fevereiro é prohibida a pesca de trutas nos rios e ribeiros do paiz, afim de proteger a sua reproducção.

Regressou de *Caldellas*, para onde ha tempo se havia ausentado, o nosso estimado conterraneo e amigo sr. José Maria Cezar de Faria Vivas. Seja bemvindo.

Já estão concluidos os trabalhos da commissão encarregada de estudar e propôr ao governo a melhor forma de lançamento e cobrança das contribuições directas.

A serra da Estrella achase coberta de uma soberba camada de neve.

Diz um collega:

«Por ordem do sr. conselheiro Hyntze Ribeiro foi o seu bilhar guardado com a celebre tabella *Souveranie*, que se vende no unico deposito da Traversa do Monte, 14—Lisboa.»

Acautelem-se os progressistas.

Um marechal regenerador com boas tabellas no bilhar, vae com certeza salvar a patria... por tabella.

## Azeitona

Principiou a fazer-se a colheita da azeitona n'este concelho.

A colheita é regular e o fructo muito desenvolvido.

## Emilio Fragoso

Este habil e distinctissimo pharmaceutico lisbonense, sem contestação um dos ornamentos da sua classe, e esclarecido redactor da interessante revista scientifica, «*Gazeta de pharmacia*», acaba de dirigir uma bem elaborada circular aos seus collegas, protestando contra os torpes falsificadores dos seus excellentes preparados granulados.

Sr. Redactor—Venho perante V. participar-lhe o terror que aqui incutiu a noticia do ultimo numero do seu jornal, referente ao fim do mundo. Uns dizem ser verdade, outros dizem ser mentira; e estas di-

—Pobre Phenice! quem seria que a amava? pergunta Gantippa.

—Amava Incarion de Phrygia, respondeu a velha Titthé.

—Terra e deuses! exclamou Incarion, desde que pôde avistar o bello cadaver, com a face coberta e corpo nu; é a propria Venus milisiana! —Não; contestou Titthé, é Phenice, a tocadora de flauta. Entretanto quero dizer-te uma coisa que só eu sei: quando o esculptor Xanthias veio a Mileto, Phenice, por tres vezes, dignou-se mostrar-se a elle inteiramente nua, e Xanthias fez uma obra prima.

Incarion não pronunciou mais uma palavra. Curvou a cabeça, affastouse; e enquanto se affastava, com o coração a trasbordar de amarga tristeza, parecia que uma voz lhe murmurava ao ouvido, e ouvia distinctamente estas palavras:

«Lamentarás a minha perda quando eu deixar de existir, ó joven, bello joven, mais formoso que Lyaes»

Catulle Mendés.

## FOLHETIM

### A tocadora de flauta

II

(Conclusão)

Alguns minutos depois, Incarion estava só, n'um aposento sombrio e silencioso. Senta uma dulcissima sensação percorrer-lhe os membros; perfumes desconhecidos encantavam-lhe o olphato; e uma musica longinqua, carinhosa como a chamada das seareias por entre as ondas, ressoou docemente.

—Incarion, podes tirar a venda. Elle obedeceu com presteza.

Uma mulher, coberta com um véo de alvissimo linho, repousava em um tapete de purpura. Occultava pudicamente o rosto em almofadas de velludo e ouro. Mas que necessidade ha de ver o semblante de uma mulher para saber-se que é bella?

—Em vão me occultas o semblan-

vergecias deram lugar á formação de uma comissão para se averiguar a verdade. Esta comissão será composta dos homens mais distinctos em estudos e pratica, e constará de quatro membros;—sendo Bernardeste, Esconso, Descalço e Chibo. Descalço propôr a questão, Bernardete como sabio presidente, secretariado por Esconso, resolverá o problema e o outro esperará que venha o gole.

Todos estes homens são de grande sabedoria; o Bernardete pelo estudo, o Esconso pela pratica, o Descalço pelo exercicio que tem no estudo do faro e o outro quer-se esquivar.

Apulia, T.

**Troupe internacional**

Uma troupe de habéis artistas, distinctamente dirigida pelo sr. Manoel Pacabento e em que tomam parte—Mlle. Chiarini, diva italiana, Miss Tadolini, Mlle. Jeannette, M. Icaméte, nigromantico Mr. Emmanuel e pianista Mr. Ferraz, realisaram ha dias dois espectaculos nas salas d'Assembleia Espozendense, que obsequiosamente lhes foram cedidas pela direcção d'aquella casa de recreio, sendo ambos os espectaculos regularmente concorridos.

Constaram estes de gymnastica, canto, prestidigitação, cartomancia e transmissão do pensamento, e todos os artistas se houveram de modo a colherem muitos e merecidos applausos, e muy principalmente Mlle. Tadolini, distincta «chanteuse», no «Boccaccio» e no «Chateau—Margaux», e Mr. Emmanuel nos seus apreciaveis trabalhos de prestidigitação e transmissão do pensamento.

**Mercado**

Esteve regularmente abastecido o ultimo mercado semanal de gado suino, que se effectua ás segundas-feiras n'esta villa.

Em virtude do mau tempo realisaram-se poucas transações.

**Fallecimento**

Em idade já avançada, falleceu segunda-feira em Espozende o sr. José de Campos Magalhães, antigo e experimentado capitão de navios de alto bordo, effectuando-se o seu funeral no dia seguinte.

Que descanse em paz o velho e honrado marítimo.

A sua viuva e demais familia enlutada pelo infausto successo, enviamos a viva expressão das nossas condolencias.

Regressou de Ponte do Lima, onde foi tomar parte, com a Tuva Nun'Alvares, n'um espectáculo ali levado a effecto pela briosa academia de Vianna do Castello, o nosso bom amigo e esperançoso artista sr. João de Freitas.

**Naufragio**

Nas alturas do Cabo Ares foi a pique na noite de 6 para 7 o cabique «Novo Activo», que seguia da Figueira para Setubal com carregamento de pedra de cal.

Na altura da Costa Nova em Aveiro, naufragou tambem a chalupa «Ligeira».

As tripulações de ambos os barcos conseguiram salvar-se nas lanchas de bordo.

**Marinha de guerra**

Já se acha no Tejo o rebocador «Berrio», construido pela casa Forges & Chantier.

E' o primeiro dos navios mandados construir pelo nosso governo, como inicio da restauração da nossa marinha de guerra.

**Palmeira, 1 de Dezembro**

D'esta freguezia, para a de Fonteboa d'este concelho d'Espozende, acaba de ser concelhido a seu pedido, por ficar mais proximo do solar de sua familia, o nosso dedicado amigo

o sr. Antonio da Silva Montenegro, professor official d'esta freguezia.

O sr. Montenegro, gosava aqui de geaes sympathias e era de todos estimado pelas suas raras victudes e exemplar comportamento.

Na escola era um modelo; tinha o seu serviço tambem disposto, que causava admiração.

A sua despedida foi um acto commovente; os próprios alumnos choravam a perda do cultivador da sua intelligencia.

O povo d'esta freguezia lamenta esta perda e aproveita a occasião de felicitar os povos da sua vizinha freguezia de Fonteboa, pelo bom professor que acabam de adquirir.

O sr. Montenegro, na sua despedida aos povos d'esta freguezia, especialisa em particular os srs. João Victorio dos Santos Portella, Rev.<sup>mo</sup> sr. Reitor, João José de Faria, e em geral a toda a freguezia, pela bizarra hospedagem que aqui lhe dispensou durante a sua estada n'esta pittoresca povoação.

Receba, pois, o sr. Montenegro a nossa despedida, cheia de saudade, pela muito amizade que dispensava ao admirador.

Coro.

**Iluminação publica**

Foi adjudicado a Manoel Gonçalves Rites, pela quantia de 138.500 reis, o fornecimento da iluminação publica da villa durante o proximo anno de 1898.

**Impostos municipaes indirectos**

Por não haver laço superior ao da base de licitação n'estes impostos, resolveu a camara em sessão de hontem fazer a cobrança, por meio d'avenças, no proximo anno de 1898.

**«O Progressista»**

Conta mais um anno d'existencia este presado collega bracarense. Felicítamol-o. por tal motivo.

**Sello official commemorativo**

A camara municipal de Lisboa autorizou na ultima sessão a emissão d'um sello commemorativo do centenario da India, cuja venda deve começar no dia 1.º de janeiro.

O sello official, que será impresso na Casa da Moeda, e de que opportunamente descreveremos o desenho, não tem valor para franquia postal e é destinado a ser affixado nas correspondencias a fim de annunciar as festas de centenario na provincia e no estrangeiro.

O preço de cada sello será de 10 réis e da colleção 40 réis, revertendo parte do producto da venda a favor do cofre da beneficencia municipal.

**Movimento marítimo—comercial**

De Janeiro a Outubro findo, inclusivé, do corrente anno, entraram no porto de Lisboa 1774 embarcações, sendo 1114 movidas a vapor e 660 de vela. A totalidade da carga foi de 674.694 toneladas, sendo 626 toneladas em 758 vapores, e 42.550 em 172 embarcações de vela; em mercadorias das provincias ultramarinas portuguezas 20.735, em 43 vapores e 1622 em 7 de vela; e em mercadorias nacionaes 12.865 em 113 vapores, e 28.267 em 481 de vela.

**«O Porvir»**

Suspendeu temporariamente a sua publicação este nasso presado collega de Famacião.

Dificuldades extranhas á redacção e que se não podem resolver de promptamente, motivaram esta interrupção, que desejamos seja breve, para que o bem escripto campeão democratico appareça de novo na liça.

**Sinistro na barra**

Um barco que na segunda-feira sahia a barra d'este porto tripulado por quatro pescadores da nossa ribeira, foi colhido por uma vaga de mar, que estava um pouco agitado, e de tal maneira que immediatamente o fez sossobrar, enchendo-o completamente d'agua.

Devido á corrente o barco foi seguindo barra fora com os quatro tripulantes que poderam, felizmente, á custa de supremos esforços e lutando com a agitação das ondas, agarrar-se á embarcação, bradando por soccorro bem como algumas pessoas que presenciaram o sinistro, fazendo occorrer ao caso da barra muitas pescadeiras, que gritavam afflictivamente e faziam lamentações commoventissimas.

Da praia sahio em soccorro dos naufragos uma lanchinha e logo depois seguia em direcção á barra uma outra embarcação maior, tripulada por alguns marilimos, que conseguiram salvar os infelizes pescadores e rebocar o fragil barco qua vagava á mercê das ondas.

Todos os naufragos chegaram a suas casas muito extenuados de forças e muito principalmente uns dois, que foram muito maltratados contra a embarcação pelo embate das vagas.

O barco salva-vidas não pôde sair por circunstancias que se não ignoram; mas pela Estação de Soccorros a Naufragos foram prestados alguns auxilios e remunerados os homens que concorreram para o salvamento dos quatro desgraçados pescadores.

**SEJAM VERDADEIROS**

A' falta de firmes e verdadeiros argumentos com que surgir na liça a defender a integridade da sua comarca, um jornal de Barcellos e o correspondente d'aquella villa para «O Primeiro de Janeiro», teem a audacia de falsa e mentirosamente apontar, entre outras, as seguintes razões, que decerto causaríam surpresa, se de ha muito não fossem do dominio do publico e do dos governos, os meios e modos por que os nossos vizinhos combatem esta questão.

Afirmam os invenciosos articulistas, que o desejo da criação da comarca n'este concelho «não está no animo da maior parte dos povos d'Espozende», que é «verdadeiramente desnecessaria e injustificavel» a sua criação e que a «quasi totalidade dos povos d'aqui é contraria» (!) á nossa justissima aspiração!!

Pois desculpem-nos; mas mentem!

E mentem, porque pessoa alguma d'aqui se manifesta, publica ou particularmente, em desfavor da pretensão que ha tantos annos vimos reclamando.

Dizer que uma comarca é desnecessaria e injustificavel n'esta concelho, é affirmação que só pode ser acreditada por quem desconhece totalmente a sua área, o numero elevado da sua população, as suas industrias, os seus elementos de vida, emfim.

Desconheciamos? no sr. correspondente d'«O Primeiro de Janeiro» esta boa qualidade—o caracter inventivo, dizendo que a quasi totalidade dos povos d'Espozende são «contrarios!» á criação da comarca!!

Não lhe queremos mal por isso; podia ter-lhe dado a mania para peor. Mesmo não teria na sua indole o passar ao papel a verdade, e só a verdade.

Pois apresentamos-lha estas simples palavras, como refute:

Os povos d'Espozende são unanimes na pretensão da comarca, pelas vantagens que da sua criação adveem para todos; e quem assistisse ao comicio ultimamente effectuado n'esta villa, teria occasião de apreciar o espirito unificativo que n'aquella numerosa assembleia se notava.

Por Deus! urdam a sua defeza

como quizerem e como poderem, mas sejam, ao menos, verdadeiros!

**AS DUAS RIVAES**

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN.

Edição illustrada de Belem & C., Lisboa.

**PERFIS VII**

Vocencias nunca ouviram discutir sobre a personalidade de uma grande artista da França moderna, d'uma notavel tragica que ha assombrado ás plateias do mundo?

Pois a minha perfilhada tem o homonymo d'essa admiravel notabilidade dos theatros.

E' verdade. Agora advinhem, se são capazes, a pessoa a quem me refiro! Estou em dizer que o não conseguem.

Que, a fallar a verdade, vocencias facilmente conseguem isso interrogando o Horacio, esse bom rapaz que na «camaraderie» galante de um fim de lunch, faz rir a bom rir, com os seus ditos.

Elle pode dizer-lhes, minhas senhoras, pois já por ella andou «mortinho» d'amores, mesmo perdidinho...

Eu só lhes digo mais isto: Corpo pequenino, cabellos castanhos, rosto de uma pallidez astralinea, olhos negros, de expressão benevola e amavel. Esvelta, gracil, no rodopiar da valsa lembra alguma coisa das deusas... sobre nuvens...

E não lhes digo mais nada. Ponto.

Flór-do-Tójo.

**SÓ! TU SABES...**

Eu sei d'uns olhos tão lindos, Que da noite teem a côr, E que em muda linguagem Dizem poemas d'amor.

A esses olhos, tão formosos, Assoma-lhe a alma bella, Sublime, grandiosa E na caridade singela.

Alma e olhos tão formosos, Bem merecem adoração. Qu'reis saber quem os possui? E' segredo que não digo E guardo no coração.

Espozende, 29—11—97.

Golondrina.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Joanninha a costureira**

Recebemos o n.º 34 do interessante «Jornal dos Romances» illustrado, unico que n'este genero se publica em Portugal pela modica quantia de VINTE REIS por semana.

Este numero contém, além do emocionante romance dos combates da vida da JOANNINHA, A COSTUREIRA, que é do mesmo engenho do FANFAN; o «Soldado, Entre o Ceu e a Terra», A CIDADE AEREA e um primoroso conto, O FILHO DA TI'ANNA, da assida e distincta collaboradora do «Jornal dos Romances», ROSINA; A Secção «Recreativa», que é variadissima e muito bem escolhida.

Este jornal encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da Empresa, rua de D. Pedro, 178—Porto.

**Catecismo de Perseverança**

Recebemos o 4.º e 5.º fasciculo d'esta importante obra do Padre J. Gume, que o sr. Antonio Durado, editor catholico do Porto, traz em publicação.

Como se sabe este «Catecismo» é a exposição historica, dogmatica, moral, liturgica, apologetica, philosophica e social da religião desde a origem do mundo até nossos dias. Escripita esta obra por um dos mais vigorosos talentos da França e da Igreja catholica, á medida que se vae lendo vae despertando mais interesse. E', incontestavelmente, o

«Catecismo» mais completo que tem visto a luz da publicidade.

Para facilitar a aquisição a bolsas pouco abonadas, o editor publica-a a fasciculos, que distribue quinzenalmente, ao preço de 100 réis; para as provincias a cobrança é feita pelo correio de cinco em cinco fasciculos. Quem a não adquirir, visto as condições vantajosas em que ella é posta á venda, é porque a não deseja possuir.

Pela nossa parte recommendamos a aquisição do «Catecismo», convictos de que prestamos um bom serviço aos nossos leitores, porque é uma obra altamente scientifica e muito instructiva.

**«A Moda d'Hoje»**

Publicou-se o n.º 10 d'este excellente jornal de modas e bordados portuense.

Eis o sumario:

Secção artistica: toilette de baile—Vestido de casa—Golla direita—Costume com blusa para menino—Vestido com saia dupla—Toilette de rennião—Sahida de baile em moire—Vestido em tecido de lã guardecido de astrakan—Toilette de cidade em panno e velludo—Vestido para menina de 9 a 10 annos—Vestido para menina de 7 a 8 annos—Molde.

Secção litteraria: Modas, por D. Margarida Torres—Galeria côr de rosa: Canção, de Manoel de Moura—A Alma de mãe, de Augusto de Mesquita—Crepusculo, de Isabel Ferreira—Mysticismo, de Augusto de Castro—Morta!, de Pioto da Rocha—Contos: Amor... com amor se paga, traducção de Castro Azevedo—Tremula... de Frederico Gouveia—Folhetim: O toucado atravez dos tempos—Theatros—Expediente—Annuncio, etc.

**Madame Sans-Gêne**

Temos diante de nós o fasciculo n.º 4 d'esta preciosissima obra, extrahida da peça theatral de Victorien Sardou, a obra de Edmond Lepelletier, que abrange na sua maior parte o grande periodo da revolução franceza e do primeiro imperio.

E' este um dos trabalhos mais importantes que n'estes ultimos tempos se tem dado á luz no tocante a romantismo.

A edição de luxo em grande formato, magnifico papel e typo completamente novo, será feita aos fasciculos semanales de 3 folhas ou 24 paginas com 3 sobrabas gravuras, ao preço de 60 réis, o que a colloca ao alcance de todas as bolsas.

Aos assignantes d'esta magnifica publicação illustrada concederá a empresa do «Seculo» dois primorosos brindes: dois quadros de interesse devidos ao pincel de artista laureado.

**OS DOIS GAROTOS**

Temos presente o fasciculo n.º 2. Nada mais palpitante nem mais dramatico do que o grande romance «Os dois garotos» de Pierre Decourcelle.

N'esta obra, que obteve em todos os theatros do mundo um successo sem precedentes, e que terá decerto igual acollimento entre nós, nos theatros da Trindade, de Lisboa, e D. Afonso, do Porto onde no proximo mez será representada, o leitor encontrará sob forma de romance, em cadernetas illustradas a 60 réis por semana, um dos mais ruidosos successos que se conhece na litteratura popular do nosso paiz.

Os innumeraveis espectadores que applaudirem, chorarem e estremecerem com as aventuras de Fantan de Claudinet, do Lesma, Zephyrina, etc., etc., quorerão ler e possuir «Os dois garotos», essa obra prima dos grandes romances dramaticos da nossa epoca.

Todos os assignantes teem direito a dois lindos chromos, composicao original, impressos a 10 côres:—A Entrada do «Adamastor» no Tejo—A Batalha d'Aljubarrota.

Em primorosa edição, até hoje não excollida, com bellas gravuras de H. Mayer, estão sendo publicados «Os dois garotos» pela Nova Collecção Popular da antiga casa Bertrand—José Bastos, Lisboa.

**LEI DO SELLO**

Novissima edição das Tabellas da Lei do Sello, coordenadas em forma de repertorio alfabético. UNICA edição que contém as ALTERAÇÕES e MODIFICAÇÕES approvadas na ultima sessão parlamentar, e resoluções sobre interpretação da mesma lei. Preço 200 réis (franco de porte).

D'esta edição não fazemos expedição avulso, como até aqui tem sido nosso

systema, por ter sido a edição de limitado numero de exemplares, mas expeditos a obra para todas as pessoas que a reclamaram, mandando cobrir por intermedio do correio a respectiva importancia, quando não preferiram enviar a juntamente com o pedido dirigido a Bibliotheca Popular de Legislação, Rua da Atalaya, 183, n.º—Lisboa.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes que muito agradecemos:
O Zophito (n.º 10 e 11 do 24.º anno) organ da sociedade protectora dos animaes.
Os n.ºs 470 e 471 do Amigo da Religião, semanario religioso bracetense.
O n.º 11, 8.º anno, da Doctrina, revista mensal de medicina doctrinaria, do Porto.
O n.º 22, XII anno, do Amphion, revista quinzenal de musica e bellas artes, de Lisboa.
Os fasciculos 54 e 55 do excellentissimo romance de Maxime Valois O Filho de Deus, da casa editora Belam & C.º de Lisboa.

O n.º 41, vol. 8.º, da Metuisme, publicação folklorica parisiense.
Os fasc. 28 e 29 do palpitante romance da actualidade, Os crimes da sociedade, devido à brilhante pena do anstero demócrata João Chagas.
O n.º 129, XI anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.
O n.º 516 do bem redigido semanario de modas madrileno La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midoes estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.
Esta publicada a caderneta n.º 32, anno VII, do Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya, pertencente a setembro.
O n.º 41, 1.º anno, do Biomomente, revista scientifica, critica e litteraria de Abrantes, que se publica a nos dias 1 e 15 de cada mez. Traz cada n.º 16 paginas de collaboração escolhida dos mais abalizados tratadistas na especie.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

12 EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

No inventario de menores a que n'este juizo se procede por obito de Maria Luiza, que foi da freguezia de Gemezes d'este concelho, e no qual é inventariante Thereza Maria, citam-se por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e a herdeira Anna Maria, solteira, maior, auzente em parte incerta; afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem n'elle os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na forma descripta nos paragraphos terceiro e quarto da artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 10 de Dezembro de 1897.
Verifiquei a exactidão,
O Juiz municipal,
João Ignacio da Silva Correia Simões.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio

AZEITE PURO, VELHO

11 ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro; só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

HOTEL DO CAVADO

PÃO (10)

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.
Garante um tratamento excellentissimo, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.
Preços modicos.
FÃO—Rua Conde de Castro.

O proprietario,

José de Passos de Jesus Ferreira.

EDITAL (9)

João Caetano da Fonseca Lima, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador d'este Concelho d'Espozende, por Sua Magestade El-Rei, a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber, para os efeitos devidos e nos termos do § 2.º do artigo 89 do regulamento de serviços do recrutamento do exercito e da armada de 6 de agosto de 1896, que tendo-se procedido no dia 27 do corrente, nos Paços d'este concelho, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno de 1897, a respectiva commissão organisou a lista dos mancebos que tem de preencher os contingentes para o exercito activo e da armada, no mesmo anno de 1897, e bem assim dos mancebos destinados à 2.ª reserva, a qual é do theor seguinte:

Antas (S. Paio)

Antonio, filho de Antonio Lopes Monteiro e Thereza Meira, numero dois—activo do exercito.
Antonio, filho de Manoel Ribeiro da Costa e Anna Dias Affonso, numero dez—segunda reserva.
Antonio, filho natural de Thereza Pires, numero trez—activo do exercito.
Delfino, filho de José Narciso Arezes, já fallecido e Maria Rodrigues, numero sete—segunda reserva.
José, filho de Antonio Alves da Cruz e Maria Gonçalves, já fallecida, numero cinco—activo do exercito.
José, filho de Antonio Rodrigues Larangeira e Rosa Alves, numero quatro—activo do exercito.
Manoel, filho de Antonio Gonçalves Pereira e Rosa Martins, já fallecida—activo do exercito.
Manoel, filho de João Alves Rollo Junior e Violante Rosa, numero seis—segunda reserva.
Manoel, filho de José Fernandes de Sá e Thereza Rodrigues, numero oito—segunda reserva.
Manoel, filho natural de Maria Martins, solteira, numero nove—segunda reserva.
Apulia
Adelino, filho de Ignacio Fernandes Eiras e Maria Domingos do Monte, numero seis

—segunda reserva.
Antonio, filho de Antonia Simões e Maria Benedicta, numero dois—activo do exercito.
Antonio, filho de Joaquim Fernandes Faria Torres e Rosalia Fernandes do Padre, numero um—activo do exercito.
Damião, filho de Manoel Antonio da Agra e Anna Cardoso, já fallecida, numero cinco—segunda reserva.
Delfino, filho de Antonio José Rodrigues e Maria Domingues Moreira, numero quatro—activo do exercito.
José, filho de José Joaquim da Silva e Maria Anna Gonçalves Anjo, numero oito—segunda reserva.
José, filho de Manoel Alves Reina e Joaquina Fernandes Moreira, numero sete—segunda reserva.
Manoel, filho de Manoel Alves Lima e Thereza Fernandes Cardoso, numero tres—activo do exercito.
Manoel, filho de Manoel Gomes Thomé da Pedra e Rosa Maria Martins, numero nove—segunda reserva.
Belinho
João, filho de Francisco Maria Exposto e Roza Fernandes, numero dois—activo do exercito.
José, filho de João Francisco Mathias, já fallecido e Maria Martins, numero um—activo do exercito.
José, filho de Matheus da Costa Ferreira e Maria do Carmo, já fallecida, numero quatro—segunda reserva.
Manoel, filho de José Pires, já fallecido e Clara Gonçalves Faria, numero tres—segunda reserva.
Curvos, (S. Claudio)
Boaventura, filho natural de Marcellina Rosa da Silva, numero um—activo do exercito.
Joaquim, filho de José Pires Philippe e Anna Joaquina Fernandes, numero dois—activo do exercito.
Luiz, filho de João Antonio Barbosa e Thereza, já fallecidos, numero tres—segunda reserva.
Espozende
Adão, filho de Custodio de Barros Lima e Anna Joaquina, numero tres—segunda reserva.
Delfino, filho de Delfino de Miranda Sampaio e D. Balbina Amalia de Miranda, numero quatro—segunda reserva.
João, filho de Tristão Maria Serrão da Veiga e D. Maria Joaquina Serrão da Veiga, numero um—activo do exercito.
Manoel, filho natural de Maria das Dores, solteira, numero dois—armada.
Fão
Abilio, filho de José dos Santos Graça e Maria Rosa da Fonseca, numero um—armada.
Alberto, filho de João Leite Mariz e Carolina Salgado Magalhães, já fallecidos, numero seis—segunda reserva.
Augusto, filho natural de Joaquim Lopes Vieira e Anna Maria Alves de Carvalho Borda, numero onze—segunda reserva.
Francisco, filho de Manoel de Jesus da Costa Freitas e Victoria Gomes Ribeiro, numero cinco—activo do exercito.
Jayme, filho de Manoel Lopes Pereira, já fallecido e Rosalina Miranda Pereira, numero oito—segunda reserva.
José, filho de Manoel Gomes da Costa, já fallecido e Joanna Fernandes da Costa, numero sete—segunda reserva.
Luciano, filho de José Gonçalves Calafate, já fallecido e Anna Ribeiro da Costa, numero quatro—activo do exercito.
Manoel, filho de José Fernandes d'Almeida, já fallecido e Antonia Gonçalves de Carvalho, numero dez—segunda reserva.
Manoel, filho de Lutz André Remedios e Anna Fernandes Cascalho, numero nove—segunda reserva.
Manoel, filho de Vicente Fer-

nandes da Costa e Sebastianina da Silva Mariz, fallecida, numero trez—activo do exercito.
Victorino, filho de João d'Almeida Sabogas e Maria Villa-Chã dos Reis, numero dois—activo do exercito.
Fontebca
Eduardo, filho de Manoel Domingos Catharino e Rosa Gonçalves, numero oito—segunda reserva.
Francisco, filho natural de Antonia Naja Grila, numero seis—segunda reserva.
Joaquim, filho de Manoel Joaquim Azevedo Affonso e Luiza dos Reis, numero quatro—segunda reserva.
José, filho de Antonio Gomes Vendeiro e Maria da Costa, numero cinco—segunda reserva.
José, filho de Manoel Antonio de Sá e Maria Azevedo Arantes, numero dois—activo do exercito.
Manoel, filho de José Gomes Narciso e Antonia Gonçalves, numero trez—activo do exercito.
Manoel, filho de Manoel Fernandes d'Azevedo e Maria de Barros, numero sete—segunda reserva.
Salvador, filho de José Joaquim Dourado, já fallecido e Maria Fernandes de Miranda, numero um—activo do exercito.
Forjães
Antonio, filho de Antonio Gonçalves da Costa e Thereza Ribeiro da Cruz, numero um—activo do exercito.
Domingos, filho de Manoel Luiz da Silva Costa e Maria Rodrigues Larangeira, numero onze—segunda reserva.
Francisco, filho de Joanna Moreira, numero tres—activo do exercito.
João, filho de Antonio Jacques e Maria Teixeira, numero oito—segunda reserva.
Joaquim, filho de Manoel Domingues e Joanna d'Almeida, numero seis—activo do exercito.
José, filho de Antonio Gonçalves Gomes e Maria Dias, numero sete—segunda reserva.
José, filho de Francisco José Torres e Marinha da Silva, numero dez—segunda reserva.
Manoel, filho de José Gomes Cachada e Maria Rodrigues dos Santos, já fallecida, numero cinco—activo do exercito.
Manoel, filho de José dos Santo Novo e Thereza Fernandes de Sá, numero nove—segunda reserva.
Manoel, filho de Manoel Gonçalves de Carvalho Junior e Rosa Gonçalves, numero dois—activo do exercito.
Manoel, filho de Manoel Gonçalves Ribeiro da Silva e Maria José Ribeiro Lima, numero quatro—activo do exercito.
Gandra
Domingos, filho de Manoel Gonçalves Rosa, já fallecido e Anna Gonçalves Santa Marinha, numero dois—activo do exercito.
Manoel, filho de José Domingues Junior e Anna da Cruz, numero um—activo do exercito.
Manoel, filho de José Gonçalves Mona e Luiza Maria, numero tres—segunda reserva.
Gemezes
Adelino, filho de Manoel José Lopes e Bernardina Gonçalves de Sousa, já fallecida, numero um—activo do exercito.
Antonio, filho de Antonio Joaquim d'Oliveira e Anna Barbosa de Sousa, já fallecidos, numero dous—activo do exercito.
S. Bartholomeu do Mar
Francisco, filho de José Justino Martins de Abreu, já fallecido e Maria Sebastiana, numero quatro—segunda reserva.
José, filho de Benjamin Gonçalves Carregosa e Thereza Pinto, numero trez—segunda reserva.
José, filho de Luiz Rodri-

gues Sampaio e Thereza de Jesus Martins dos Santos, já fallecida, numero dous—activo do exercito.
Manoel, filho natural de Joaquina Gonçalves Rites, numero um, activo do exercito.
Marinhas
Albino, filho de Joaquim Pires Carneiro e Thereza Martins d'Abreu, numero sete—segunda reserva.
Alfredo Augusto, filho de Joaquim da Silva e Joaquina Martins da Costa, numero tres—activo do exercito.
Antonio, filho de Joaquim Alves e Antonia Gonçalves Regado, numero um—activo do exercito.
Antonio, filho de Manoel Moreira e Clara Rodrigues da Areia, numero nove—segunda reserva.
Ayres, filho de Antonio Pires Carneiro e Thereza Gonçalves de Lemos, numero dois—activo do exercito.
Francisco, filho natural de Maria Fernandes Ribeiro, numero seis—segunda reserva.
Francisco Xavier, filho de José Alves Morgado, e Anna Alves Morgado, numero quatro—activo do exercito.
Joaquim, filho de Bernardo Dias Carqueijó e Maria Braz, já fallecida, numero oito—segunda reserva.
José, filho de Manoel Martins Capitão e Rosa Martins Mano, numero cinco—activo do exercito.
Manoel, filho de Domingos Martins Capitão e Maria Rosa Martins Mano, numero dez—segunda reserva.
Manoel, filho de João Gonçalves e Luiza Gonçalves Regado, numero onze—segunda reserva.
Palmeira do Faro
David, filho de José Joaquim Pereira e Maria da Silva, numero trez—segunda reserva.
Domingos, filho de Manoel Gonçalves Rosa Junior e Narcisa Maria Fernandes, numero quatro—segunda reserva.
José, filho de João Antonio da Silva e Anna Fernandes, numero cinco—segunda reserva.
José, filho de João Gonçalves Norelho e Emilia da Graça, numero seis—segunda reserva.
José, filho de Manoel José Gonçalves do Rego e Maria Joaquina, numero dous—activo do exercito.
Um, filho de João Gonçalves Manco e Rosa Ferreira Neves, numero um—activo do exercito.
Rio Tinto
José, filho natural de José Antonio Pereira e Albina Pereira, numero um—activo do exercito.
Manoel, filho de Manoel Antonio da Cruz e Anna Alves Rosa, numero dous—segunda reserva.
Villa Chã
Manoel, filho de Thereza Solteira, auzente, numero um—activo do exercito.
E para que chegue ao conhecimento dos interessados se publica o presente annuncio no «Povo Espozendense», jornal unico da localidade, achando-se as relações a que se refere o paragrafo 2.º do citado artigo 89 affixados nas respectivas egrejas parochiaes.
Administração do concelho d'Espozende, 27 de novembro de 1897.
E eu, João José Lopes, secretario, o subcrevi.
O Administrador,
João Caetano da Fonseca Lima.

**Julgado Municipal de Espozende**

**(8) ARREMATACÃO**

— 3.ª praça —  
— 2.ª publicação —

No dia 19 de dezembro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores, as seguintes propriedades:

—Uma leira de matto no sitio do Moinho do Branco, que parte do norte com Francisco Fernandes Gaifem, do sul com Antonio Maciel dos Santos, do nascente com caminho publico e do poente com José Alves Baptista; avaliada na quantia de MIL E QUINHENTOS rs., e vae á praça pela quantia de 400 reis.

—Uma leira de matto no sitio da Agra, que parte do norte com Manoel Francisco Alves, do sul com caminho, do nascente com José Fernandes Pereira, e do poente com Francisco da Silva Loureiro, avaliada na quantia de QUATRO MIL reis, e vae á praça pela quantia de MIL reis.

Estas propriedades são todas sitas na freguezia de Gandra e pertencentes aos herdeiros de Maria Rodrigues do Valle, que foi d'esta villa d'Espozende, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo; cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oitocentos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigodo do processo Civil.

Espozende, 29 de Novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio

**Julgado Municipal de Espozende**

**ARREMATACÃO (7)**

— 2.ª praça —  
— 2.ª publicação —

No dia 19 de Dezembro pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lance oferecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma leira lavradia com matto sita no Carregal de cima, avaliada em vinte oito mil reis e vae á praça pela quantia de DEZOITO MIL SEISCENTOS SESENTA E SEIS reis.

—Uma leira lavradia no sitio da «Ribeira do meio», avaliada em trinta seis mil reis, e vae á praça pela quantia de VINTE E QUATRO MIL reis.

—Uma leira lavradia no sitio dos «Seixos», avaliada em dezeseis mil reis, e vae á praça pela quantia de DEZ MIL SEISCENTOS E SESENTA E SEIS reis.

—Uma leira lavradia no sitio da «Agra de Santões», avaliada em trinta e um mil e seis centos reis e vae á praça pela quantia de VINTE E UM MIL E SESENTA E SEIS reis.

—Um cortelho de terra de matto no sitio do «Sobreiro», avaliado em setenta e cinco mil reis e vae á praça pela quantia de CINCOENTA MIL reis.

—Uma leira de terra lavradia no sitio do «Bertieiro», avaliada em doze mil reis e vae á praça pela quantia de OITO MIL reis.

—Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Gemezes, de natureza de prazo, foreiras a José Antonio Alves da Rendeira, da freguezia de Gemezes, a quem se paga annualmente de pensão cento e setenta e quatro litros de milho grosso; sessenta e nove litros e seis decilitros de centeio e trinta e quatro litros e oito decilitros de feijão branco, cujo fôro já se acha abatido ás mesmas propriedades.

Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros de Manoel Gonçalves do Luiz, que foi da freguezia de Gemezes, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da

mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigodo do Processo Civil.

Espozende, 17 de Novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio

**EDITAL (6)**

João Caetano da Fonseca Lima, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador d'este Concelho d'Espozende por Sua Magestade El-Rei a quem Deus Guarde, etc.

FAÇO saber que, Antonio de Faria Junior, da freguezia de Gemezes, d'este concelho, tendo pedido á Direcção da Segunda Circumscripção Hydraulica para reedificar as paredes d'uma casa de moinho junto de uma levada alimentada pelo ribeiro do Terroso da mesma freguezia, e estando esta pretensão comprehendida nas disposições do art.º 271 do regulamento de 19 de Dezembro de 1892; em conformidade do § 1.º do artigo 272, do mesmo Regulamento, são convidadas todas as pessoas interessadas para que dentro do prazo de quinze dias, a contar da data d'este annuncio, venham examinar ao escriptorio das obras d'aquella Secção, n'esta villa, a pretensão do requerente e apresentar n'esta Administração do concelho, por escripto, as reclamações que tiverem por conveniente para assegurarem os seus direitos.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se passou o presente e outros que serão affixados nos logares do estylo.

Administração do Concelho d'Espozende, 29 de Novembro de 1897. E eu João José Lopes, secretario d'Administração, o escrevi.

O Administrador do Concelho,  
João Caetano da Fonseca Lima.

**EDITAL (5)**

João Caetano da Fonseca Lima, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador d'este Concelho d'Espozende, por Sua Magestade El-Rei a quem Deus Guarde, etc.

FAÇO saber que Antonio Pires Salleiro, da freguezia das Marinhas, d'este concelho, tendo requerido á Segunda Circumscripção Hydraulica licença para no regato do Portizello construir uma represa e engenho de serrar e achando-se esta comprehendida nas disposições do artigo 291 do Regulamento de 19 de Dezem-

bro de 1892 e para satisfazer ao disposto no § 1.º do artigo 272, do mesmo regulamento, se acha n'esta Administração do concelho aberto um inquerito publico por espaço de 15 dias, a contar da data d'este annuncio, convidando quaesquer interessados a virem ao escriptorio das obra hydraulicas d'aquella Secção, n'esta villa, examinar o projecto da obra e apresentar n'esta Administração, dentro d'aquelle prazo e por escripto, as reclamações que tiverem por conveniente para assegurarem os seus direitos.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se passou o presente e outros identicos, que serão affixados nos logares publicos do estylo.

Administração do Concelho d'Espozende, 29 de Novembro de 1897. E eu, João José Lopes, secretario d'Administração, o escrevi.

O Administrador do Concelho,  
João Caetano da Fonseca Lima

**Julgado Municipal de Espozende**  
**ARREMATACÃO**

— 2.ª praça —  
— 2.ª publicação — (4)

No dia 19 de Dezembro, pelas dez horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lance oferecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Um armazem na Areeza, avaliado em sessenta mil reis, e vae á praça pela quantia de reis TRINTA MIL, sito em Fão e de natureza allodial.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Maria das Dôres de Faria, que foi da freguezia de Fão, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigodo do Processo Civil.

Espozende, 27 de Novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz Municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio

**VINAGRE DE 1.ª QUALIDADE**

José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão, previne o publico de que no seu estabelecimento, á rua Conde de Castro, tem á venda vinagre de 1.ª qualidade examinado no laboratorio chimico Municipal da cidade do Porto, como consta do Boletim n.º e outro sim examinado no laboratorio chimico Agricola da mesma cidade, como consta do officio archivado na Administração d'este concelho, remetido pelo agronomo d'este districto, o sr. Augusto Correia Pereira, em 27 de setembro de 1897.

Portanto leva ao conhecimento do publico este seu puro genero, que tem merecido os maiores elogios e que na quasi totalidade se vende por ahí adulterado, como se verificou nos exames a este concelho pelo agronomo referido.

Qualidade sem competencia.  
Cada litro=140 reis.

**2 CAFÉ PURO MOIDO**

SÓ O VENDE EM ESPOZENDE

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA

Preço por kilogr. . . . . 800 rs.  
Em porção de menos de meio kilogr. á razão de 15000 reis.  
Café de cevada, kilo 100 e arratel 50 reis.

**GRANDE SORTIDO DE MERCEARIA PELOS PREÇOS SEGUINTE**

Macarrão, cada kilo 200 reis; arratel, 90 reis.  
Altria, cada kilo 200 reis; arratel 90 reis.  
Estrelinha, kilo 200 reis; arratel 90 reis.  
Tapioca, kilo 240 reis; arratel 120 reis.  
Stearina grande, cada maço 170 reis.  
Dito, pequena, . . . 110 reis;  
Azeite puro, velho, cada quartilho 150 reis.  
Azeite novo, quart.º 140 reis.  
Assucar de cana 1.ª, kilo 240 reis, arratel 110 reis.  
Dito, refinado, 1.ª, kilo 280 reis; arratel 125 reis.  
Arroz inglez, kilo 120 reis; arratel 55 reis.  
Dito nacional, kilo 110 reis; arratel 50 reis.  
Figo, cada arratel . . . . 25 reis  
Dito, preto . . . . . 50 reis  
Bacalhan Noroega, arratel 70 reis  
Dito inglez, arratel, . . . . 80 reis  
Petroleo, cada litro . . 120 reis  
Um bom sortido de vinhos finos e bebidas alcoolicas.  
Vende-se tudo barato para vender muito.

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

DE FRANCISCO JOSÉ FERREIRA  
22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:  
Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs.  
Bolacha fina de agua e sal 80 »  
Biscuito «Botão de Casaca» 120 »  
Dito «palitos de araruta» 120 »  
Dito de chocolate 140 »  
Bolachinha doce 120 »  
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

**AZEITE PURO, VELHO**

**ESPECIALIDADE**  
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de  
Francisco José Ferreira  
RUA DA EGREJA  
Experimentar para avaliar.